



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

JOSEFA RODRIGUES DE GOES

ANÁLISE DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DO RCNEI

CAMPINA GRANDE-PB
2014

JOSEFA RODRIGUES DE GOES

ANÁLISE DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DO RCNEI

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^aMs. Adalgisa Rasia

CAMPINA GRANDE-PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G598a Goes, Josefa Rodrigues de
Análise da proposta pedagógica de educação infantil através do RCNEI [manuscrito] / Josefa Rodrigues de Goes. - 2014.
45 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Adalgisa Rasia, Departamento de Pedagogia".

1. Educação Infantil. 2 Currículo. 3. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. I. Título.

21. ed. CDD 372.24

JOSEFA RODRIGUES DE GOES

**ANÁLISE DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS
DO RCNEI**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovado em: 09 / 07 /2014

Adalgisa Rasia

Prof^{Ms.} Adalgisa Rasia
Orientadora

Flávio de Sousa Correia Lima

Prof
Examinador (a)

Josana Dore Pereira de Sousa

Prof
Examinador (a)

Dedico...

Aos meus familiares que, na minha
luta diária, tornaram-se o meu
exército.

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor Deus Todo Poderoso, luz do meu caminho, força da minha caminhada;

Aos meus familiares, sempre presentes me dando apoio e tendo a paciência necessária nos momentos mais difíceis da minha trajetória de vida;

Aos professores do Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba pela dedicação e responsabilidade para nos abastecer de tantos novos conhecimentos;

À minha orientadora, professora e amiga Adalgisa Rasia por todo apoio que me deu para a minha vitória;

À professora Maria Lourdes Cirne que incansavelmente não mediu esforços para me acompanhar nos momentos mais difíceis.

À minha querida colega de turma Kátia Ataíde, companheira inesquecível.

A todos que me ajudaram direta e indiretamente, o meu muito obrigada.

“A Educação deve propiciar ao corpo e à alma toda a perfeição e a beleza que pode ter”

Platão

RESUMO

Sabe-se a importância da Educação Infantil e seus desdobramentos pedagógicos. Sendo assim, este trabalho busca analisar de forma contextualizada os pressupostos teóricos práticos e políticos dos educadores sobre a Infância, Criança e Educação Infantil, como também refletir sobre o currículo vivenciado nas salas infantis, tendo como base o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e suas Áreas de Conhecimento. Sabemos que a Educação Infantil com as lutas e mobilização dos movimentos sociais, sociedade e comunidade, e outros, através de várias décadas, foi incorporada pelos aspectos legais da Constituição 88, LDB 9.394/90 e ECA/90, que assegurou o direito a criança pequena o atendimento em Creche e Pré-Escola e uma qualidade de educação, respeitando as particularidades e especificidades de cada criança. Situando assim, a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, o seu desenvolvimento integral, aprimorando, sua inserção na sociedade através das concepções e avanços, como criança de direito e cidadã. Os autores que deram ênfase e suporte referencial ao estudo em pauta foram: BRASIL (1998), HEYWOOD (2004), KRAMER (1998), LOUZADA (1999), MACHADO (2002), OLIVEIRA (2002). A pesquisa é de caráter bibliográfico, a qual busca-se aprofundar os conhecimentos inerentes ao tema estudado. Espera-se, com isso, que o presente estudo venha contribuir e mostrar a importância da Educação Infantil e seus momentos históricos na sociedade seus avanços e impasses.

PALAVRAS-CHAVE: Infância. Educação Infantil. Currículo.

ABSTRACT

Know the importance of early childhood education and its pedagogical developments. Thus, this paper seeks to examine in context the practical and political educators theoretical assumptions on Children, Children and Early Childhood Education, as well as reflect on the curriculum experienced in children's rooms, based on the National Curriculum for Early Childhood Education and his areas of expertise. We know that early childhood education with the struggles and mobilization of social movements, community and society, and others, through several decades, was incorporated into the legal aspects of the Constitution 88, LDB and ECA/90 9.394/90, which ensured the right child little care in Nursery and Pre-school and a quality education, respecting the particularities and specificities of each child. Situating thus Childhood Education as the first stage of basic education, their integral development, improving, their inclusion in society through ideas and advancements such as child rights and citizenship. The authors emphasized that support the study and reference in question were: Brazil (1998), Heywood (2004), Kramer (1998), Louzada (1999), Machado (2002), Oliveira (2002). The research is of bibliographical character, which seeks to deepen the knowledge inherent in the theme. It is expected, therefore, that this study will contribute and show the importance of early childhood education and its historical moments in their society advances and impasses.

KEYWORDS: Childhood. Early Childhood Education.Resume.

SUMARIO

1INTRODUÇÃO	09
2REFERENCIAL TEÓRICO	10
CAPÍTULO1 – CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL	10
1.1 Aspectos Históricos da Infância	10
1.2 Educadores que Influenciaram a Educação Infantil	16
CAPÍTULO 2 – CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	17
2.1 Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil	18
2.2 Áreas do Conhecimento Proposta RCNEI	28
2.2.1 Movimento.....	29
2.2.2 Música.....	30
2.2.3Linguagem Oral e Escrita.....	32
2.2.4 Matemática.....	34
2.2.5 Natureza e Sociedade.....	38
2.2.6 Artes Visuais	39
3METODOLOGIA	42
4 CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho acadêmico tem como tema: “Análise da Proposta Curricular da Educação Infantil através do RCNEI”. O tema abordado será uma pesquisa Bibliográfica, e terá como objetivo analisar este documento oficial do MEC, para proporcionar subsídios importantes aos profissionais da área da educação infantil.

Todo educador deve ter a consciência da grande importância de ter em mãos, suportes e recursos necessários para o bom desempenho do ensino aprendizagem. O RCNEI (Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil) é um instrumento que apresenta novas ideias e muitas propostas, que certamente trará grandes benefícios para a orientação do desenvolvimento da prática no cotidiano escolar. O educador deve estar sempre buscando benefícios para melhorar o seu desempenho e o aprendizado do educando. Sendo assim, é importante que conheça a proposta apresentada, para servir como um norte nos planejamentos, adaptando-os a realidade de cada instituição de ensino, atendendo as necessidades de acordo com o perfil dos alunos respeitando a sua cultura, realidade e a forma de aprender e conhecer tudo que os rodeia e que faz parte do seu universo.

Serão apresentadas questões importantes relacionadas a proposta pedagógica do Referencial Curricular, de acordo com suas ideias e concepções para que se tenha uma visão de como trabalhar com crianças de 0 a 5 anos de idade, levando em consideração a importância do cuidar, do educar e do brincar nas práticas pedagógicas, de forma que todos estes aspectos sejam interligados para o desenvolvimento integral e social da criança.

Serão apresentados, de forma sucinta, os Componentes Curriculares da Educação Infantil, que são: Linguagem Oral e Escrita, Matemática, Artes Visuais, Música, Movimento, Natureza e Sociedade para que, dessa forma, possam ser analisadas e refletidas as ações e práticas mais frequentes no cotidiano escolar. A base do trabalho acadêmico apresentado será a proposta do RCNEI.

CAPÍTULO 1 - CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL

Para se compreender a Educação Infantil na atualidade é necessário resgatar os aspectos históricos que constituíram esta história.

1.1 Aspectos Históricos da Infância

No decorrer da história, as concepções e valorização sobre a infância passaram por momentos de transformação e visão da sociedade e da família. E, a(re) construção dessa história da infância teve início a partir de estudos e pesquisas dos filósofos e educadores, como eles pensavam sobre as crianças, no que diz respeito ao seu desenvolvimento e educação, contextualizados historicamente.

Segundo Pierre (apud HEYWOOD, 2004, p. 21) enfatiza que "a infância é o estado mais vil e abjeto da natureza humana, depois da morte". Somos tentados a concordar, especialmente como antídoto para toda tolice sentimental que cerca a criança supostamente pura e inocente da era vitoriana.

Nesse sentido, tais extremos a que se refere o autor, nos traz a lembrança, de que os grupos sociais e étnicos, são importantes para a construção social da criança e que se dá com o passar do tempo. Para o psicólogo Jerome Kagan (apud HEYWOOD, 2004, p. 20) diz que, "ao adotar uma concepção de criança "natural" ou universal, estamos distanciando da sua construção social do que é ser criança", ou seja, com suas especificidades e particularidades, pois, seu desenvolvimento ocorre por suas fases de vida.

Por outro lado, Kagan (apud HEYWOOD, 2004, p. 21) assume a postura agora familiar de que:

O convívio e a experiência adquirida na família é tão importante quanto à biologia e a adaptação das crianças nos seus ambientes acontece por meio do produto de forças históricas, geográficas, econômicas e culturais diversificadas, fugindo a ideia central a respeito de uma criança puramente natural, ou seja, não existia essa criança natural ou universal.

Porém, Nicholas Tucker (apud HEYWOOD, 2004, p 21) afirma “a infância é, pois, uma grande medida, resultado das expectativas dos adultos”. Comentando, para que os historiadores entendessem as experiências cotidianas das crianças no passado (o que se pode chamar história social das crianças) era necessário compreender aquilo que os adultos pensavam e sentiam sobre os jovens (a história cultural da infância).

Observa-se que, na sociedade outrora, o sentimento de infância é certamente uma fase abstrata referente à determinada fase da vida. David Archard (apud HEYWOOD, 2004, p, 22), comenta que “todas as sociedades, em todas as épocas, tiveram o conceito de infância, ou seja, a noção de que as crianças podem ser diferenciadas dos adultos de várias formas”. Portanto, ocorrendo ideias divergentes sobre questões relacionadas à duração da infância, as qualidades que diferenciam os adultos das crianças e a importância vinculada às suas diferenças.

Philippe Ariés fez afirmativas surpreendentes de que o mundo medieval ignorava a infância. No momento em que tivessem condições de sobreviver sem o cuidado e as atenções de suas mães ou avós, entre as idades de 5 a 7 anos, as crianças eram lançadas na “grande comunidade dos homens” (HEYWOOD, 2004).

Ainda, Ariés (1981) destaca que a civilização medieval não percebia um período transitório entre a infância, e a idade adulta. Em outras palavras, a evolução de atividades da família e sociedade num todo, com respeito à criança, não tinha um “olhar” para ela como um ser em desenvolvimento, e sim, figurativo.

Isso é visto nos exames de pinturas antigas, diário de família, retratos nos túmulos e igrejas, situando a criança com o adulto em miniatura. Nesse sentido, as crianças só foram descobertas nos séculos XV, XVI e XVII, havendo, assim, um reconhecimento que as crianças precisavam de um tratamento especial para poder integrar o mundo dos adultos. Assim, a maioria das pessoas partiu do pressuposto de que as ideias e práticas com relação à infância são “naturais” chocando-se ao descobrir que outras sociedades divergem delas. A partir do século XII revela uma “descoberta da infância do ponto de vista artístico”.

Uma pesquisa francesa proclama que a criança nunca foi tão celebrada como na idade média.

Não se pode negar que, aqueles que escreviam a história da idade média a consideravam, em grande parte, uma questão de reis, batalhas e

principalmente política. As fontes medievais costumavam servir as no que diz respeito à estimativa de idades, e se caracterizavam pela ambiguidade com relação à linguagem nessa área.

Nesse sentido, pode-se afirmar que durante a idade média a infância como também (a adolescência) não passou tão despercebida, no entanto, foi definido de forma imprecisa e muitas vezes desprezado (HEYWOOD, 2004). Registra-se que esse interesse limitado na infância em si, aconteceu no contexto das condições sociais de uma sociedade pré-industrial.

Nessa perspectiva, Aries (1981) certamente estava correto ao apresentar as crianças medievais inseridas gradualmente no mundo dos adultos, a partir, de uma idade precoce, ajudando os pais, trabalhando na condição de servos ou desenvolvendo um aprendizado de um ofício (HEYWOOD, 2004).

De acordo com a afirmativa do autor, percebe-se que não foi o primeiro estudioso ao observar a distância existente entre, o comportamento de crianças e de adultos, era menos evidente no passado, do que nos dias atuais. Desse modo, como fala Louzada (1999).

Os moralistas e os educadores, utilizando o conselho confessor, procuraram modificar os hábitos e comportamentos, com o objetivo de reduzir a promiscuidade entre crianças e adultos, por exemplo, era prática da época, todos dormirem na mesma cama (LOUZADA, 1999, p. 10).

Sendo assim, a partir do século XVIII, formou-se um novo sentimento de infância voltado para as questões psicológicas e moral. Antes de corrigir uma criança, era preciso conhecer sua mentalidade para educá-la de forma mais adequada.

Aries (1978) completou seu trabalho argumentando que a preocupação elevada com a educação transformou aos poucos o conjunto da sociedade durante o século XIX e XX, notadamente ao estimular uma função nova e espiritual para a família.

Já para Pierre Riché (apud HEYWOOD, 2004, p, 34) afirmou que, entre os séculos VI e VIII, o sistema monetário “redescobriu a natureza da criança e toda sua riqueza”, pois, a maior parte da população levava uma existência miserável, trabalhando apenas para sobreviver, sob ameaça da peste de inanição ou de invasões estrangeiras. O historiador Jacques Le Goff (HEYWOOD, 2004, p, 34), assegurou que “a ‘idade média utilitária’ não tinha tempo para compaixão ou admiração pelas crianças”, de forma que mal as notava, os monetários, todavia,

conseguiram destacar-se como uma vela acesa na escuridão geral, tendo também experiências diretas na criação e na educação de crianças.

O autor se refere à descoberta da criança e sua riqueza entre os séculos VI e VII com o sistema monetário, num período em que a população vivia de forma miserável trabalhando apenas para sobreviver sob debilidade extrema por falta de alimentação e sob a ameaça da invasão dos estrangeiros. “A Idade Média Utilitária” não tinha tempo nem compaixão para admirar as crianças, nem eram percebidas. Assim, será que podemos olhar a história da infância por muitos outros pontos de vista? Por exemplo, a criança trabalhou como adulto na primeira revolução industrial e ainda hoje vemos pelos mais diferentes lugares do mundo o trabalho, ou a sobrevivência infantil como condição ainda posta pela sociedade. Na África as crianças vivem em condições sub-humanas, então a criança, principalmente das classes menos favorecidas, são mais vulneráveis e mais desprotegidas ainda, pelo sistema social que não consegue realizar, ou permitir que o estado realize uma política séria para infância. Basta ver que as crianças estão nas salas de aula mais ainda praticamente soltas e sem apoio de pais e da própria sociedade.

No período em torno do século XII, em sua “renascença”, o cânone de historiadores opostos a Ariés (1981) tornou-se um rio, e eles falam em termos de uma fase verdadeiramente fundamental na história da infância.

Segundo o historiador David Herlihy (apud HEYWOOD, 2004 p. 36) o resultado foi um investimento social e psicológico maior nas crianças, mais recursos foram dedicados a sua educação e a saúde.

A infância foi “descoberta” mais uma vez durante os séculos XVI e XVIII, se pudermos dar créditos a certos historiadores. Herlihy (apud HEYWOOD, 2004, p. 36). Enquanto alguns historiadores observavam a esfera cultural para explicar o interesse renovado nas crianças durante esse período, outros destacaram o impacto das transformações econômicas argumentando que o período entre os séculos VI e VIII, testemunhou o surgimento do capitalismo, na Europa Ocidental os pais tiveram um incentivo para garantir que as crianças não destruíssem suas heranças, e que seus filhos homens pelo menos tivessem habilidades necessárias para o sucesso no comércio ou nos ofícios.

Ainda sobre a história da infância (FRANCO, 2002, p. 30) comenta que:

Sendo a infância uma construção histórica e social, é impróprio, ou inadequado supor a existência de uma população infantil homogênea, pois o processo histórico nos faz perceber diferentes populações infantis com processos desiguais de socialização.

Do ponto de vista da autora, registra-se que são muitas as concepções e definições sobre a infância e seu contexto histórico onde está inserido que varia de localidade e cultura, ou seja, cada época com seu discurso sobre a infância. Como diz Sousa (2000, p. 91), “a noção de infância não é natural, mas profundamente histórica e cultural”.

Diante do contexto histórico sobre a infância, constata-se que ela vem ao longo dos tempos, buscando espaço e estrutura social mediante sua especificidade, que ora indagamos: o que é ser criança nos dias de hoje? Como situar a infância nesse contexto?

Kuhlmann (1998, p. 31) aponta que “é preciso considerar a infância como a condição da criança. O conjunto das experiências vividas por elas em diferentes lugares históricos, geográficos e sociais é muito mais do que uma representação dos adultos sobre esta fase da vida”.

Comentando o autor é necessário conhecer as significações de infância e considerar as crianças e suas particularidades, localizando as suas relações sociais e reconhecendo como produtora da sua história.

A literatura nos mostra o delineamento da história da infância e criança na Idade Média, consolidando em estudos científico sobre a criança e seu desenvolvimento infantil a partir das concepções, muitas vezes antagônicas e seus momentos históricos diversos, constituindo assim, como mediador das práticas educacionais e a visão da sociedade a qual a criança passou a adquirir nos ambientes que estavam inseridas assumindo, ora como adulto em miniatura, ora como criança indefesa, passando a vivenciar situação adversa do seu mundo infantil.

No Brasil a criança tem sua infância camuflada por assumir o mundo do trabalho. Conforme Louzada (1999, p. 15) “o atendimento da criança no Brasil teve início com a chegada dos Jesuítas”. Assim, os modelos ideológicos sobre a criança daquele período evidenciavam o papel que a igreja desempenhava e, particularmente, passava pela disseminação de duas imagens (da criança mística e da criança que imita Jesus) que interferiram na maneira de os adultos

pensarem. Surgido assim, a influência da concepção europeia ,o mito da criança santa. Para tanto, os jesuítas investiram nos pequenos indiozinhos, filhosde gentios. Junto com órfãos portugueses vindo da metrópoles, esses indiozinhos formariam um exército e cada um seria um pequeno Jesus, a pregar e a sacrificar-se nas mata e nos sertões (LOUZADA, 1999).

No século XVIII no Brasil as Câmaras Municipais e as Santas Casas de misericórdia passaram a cuidar das crianças enjeitadas, chamadas de crianças expostas. Sendo assim, foi fundada no Rio de Janeiro em 1738 a Roda e a Casa dos Expostos, que recebiam doação de ricos comerciantes para a manutenção da casa (LOUZADA, 1999).

Como podemos registrar no início da República,pouco se faziano Brasil uma educação para criança pequena. Não havia Legislação específica de proteção a elas, nem atendimento educativo para as crianças mais pobres.

De acordo com Oliveira (2002,p. 92), “o cerne da polêmica era argumentação de que,se os jardins-de-infância tinham objetivos de caridade e destinavam-se aos mais pobres, não deveriam ser mantidos pelo poder público”.

Dessa forma, à medida que as mudanças sociais e políticas foram ocorrendo, o setor publico pressionado pela sociedade, principalmente referente a classe popular passou a “reconhecer” a importância do atendimento a criança pequena. Sendo assim, em 1908,foi criada a primeira creche popular de cunho assistencialista para crianças de dois anos filhos de operário.

Nesse contexto, ao falar sobre infância e criança e seu reconhecimento no Brasil, urge reportarmos as suas formas de atendimento a partir das décadas até a sociedade atual.

“Na década de20 a crise no sistema político oligárquico então predominante e a expansão das atividades industriais culminaram com a revolução burguesa no país.” (OLIVEIRA, 2002,p. 97). Ocorrendo nesse momento político o Primeiro Congresso Brasileiro de Infância em 1922 no Rio de Janeiro.E no que se refere ao período anterior a 1930, observa-se nas Políticas Publicas de atendimento paraa criança pequena, a ausência do estado e criação de asilo para órfãos.

A partir das décadas de 30 e 40,foi introduzido o conceito de assistência social para as crianças,voltadas para as questões emocionais e sociais. Focalizando,portanto,numa perspectiva higienista de cunho filantrópico e

assistencialista. Conforme(KRAMER,2001,p. 27) “A psicanálise fortalecia as intensas discussões existentes em torno da maior ou menor permissividade que deveria existir na educação das crianças, trazendo a discussão, temas tais como, frustração, agressividade, e ansiedade”. Assim, caberia ao professor sua atenção voltada para as necessidades afetivas das crianças e que ele deveria assumir o papel do ponto de vista clínico e emocional.

Durante os anos de 1950, houve a redescoberta dos trabalhos teóricos de Montessori, Piaget e Vigotsky. De acordo comKramer (2001,p. 27) “crescia o interesse de estudiosos da aprendizagem pelo conhecimento dos aspectos cognitivo do desenvolvimento, pela evolução da linguagem e pela interferência dos primeiros anos de vida da criança no seu desempenho acadêmico posterior”. Já na década de 60, ainda Kramer (2001, p. 28) diz que “as pesquisas que tinham como tema a educação pré-escolar estavam centradas nos estudos do pensamento da criança e da influencia da linguagem no rendimento escolar”.

1.1.1 A Pré-Escola no Brasil

Quanto às políticas públicas para a pré-escola no período de 64 a 79 ocorreu a ditadura da resistência, implantando as teorias comportamentais, além de teorias crítica e reprodutivistas e também as correntes Piaget, Luria, Vigottsk, Emília Ferreiro, Madalena Freire, Paulo Freire.

Já no período de 80 e 90 no Brasil através das mobilizações de setores da sociedade civil e organizada órgãos públicos e o apoio da UNICEF se começa a pensar numa política para a criança e também o adolescente. Em se tratando da pré-escola esta por sua vez passou por três fenômenos marcantes: A expansão quantitativa do universo infantil nos centros pré-escolares, a formulação de propostas pedagógica e currículos no âmbito das Secretarias de Educação e o reconhecimento da criança à educação desde o nascimento.

1.1.2 Políticas de Educação no Brasil

A Educação Infantil teve seus espaços conquistados através da Legislação e Políticas Públicas:

- A Constituição Federal de 1988
Capítulo III, artigo 208 –IV à criança de 0 a 6 anos o direito à educação.
- O Estatuto da Criança e do Adolescente (8.069/ 1990).
Cap.IVart “É dever do Estado assegurar a criança e ao adolescente (...) atendimento em creche e pré escola às crianças de zero a seis anos de idade.”

Com relação aos atendimentos educacionais houve em 1994 – aprovação da Política Nacional da Educação Infantil / MEC /SEF/ CODEI.

- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL 1996- LDBN 9.394
Seção II. Art.29 [...] A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança...Função educativa – creche e pré-escola.O processo avaliativo Art.31/LDB far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento,sem o objetivo de promoção mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental.
- REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – 1999(RCNEI).
- PARAMETROS NACIONAIS DE QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (2006)
- INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL (2009)
- DIRETRIZES NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (2010)

Refletindo sobre os momentos históricos do campo da Educação Infantil,registramos que o mesmo vem num processo intenso de revisão de concepções e avanços sobre a Educação da criança de 0 a 5 anos,a partir da sua dimensão de atendimento e fortalecimento das práticas pedagógicas, espaços coletivos, tendo como indicadores de qualidade a mediação e a seleção das

diretrizes curriculares garantindo assim a aprendizagem e o desenvolvimento da criança na sua integralidade.

1.2 Educadores que Influenciaram a Educação Infantil

Nos estudos sobre a infância, observa-se a contribuição de vários autores, destacando-se Jean Jacques Rousseau, escritor Francês de origem Suíça (1712-1718). Nicolau (1986) qualifica-o como precursor de ideologia democrática burguesa e crítico ao feudalismo. Destaca-se por combater as ideias que prevaleciam na época: a criança não seria um adulto em miniatura (como se pensava), mas teria necessidades, características e condições de desenvolvimento próprio. Criticou a instrução severa para com as crianças e o uso excessivo da memória, propondo brinquedos, e os esportes favoráveis à aprendizagem infantil. Para ele, considerava que a educação fosse o resultado do contato da criança com a natureza. Em seu livro “EMILIO”, uma utopia em forma de romance, onde imaginava a educação de um jovem, considerava que o processo de formação do indivíduo deveria conter uma educação baseada na experiência. É possível considerar Rousseau como um dos pioneiros na compreensão de como a criança pensa.

Celestin Freniet (1896-1966), educador Francês, o processo educativo era liberar ao máximo as crianças da autoridade irracional dos adultos, mostrar a estes os caminhos da realização individual e social, ou seja, a organização dos interesses e das capacidades infantis, possibilitando o desenvolvimento máximo de sua personalidade, por outro lado, focaliza a formação escolar, a educação propiciada as crianças não deve estar em desacordo com a vida. Para ele, a criança chave do futuro, ser em construção, condutor do processo educativo mediato nas necessidades, seus interesses e curiosidades (ANGOTTI, 1994). Um dos princípios, a Escola Ativa, voltada para atividade espontânea, garantido a livre expressão da criança para que ela aprenda a expor, a expressar-se, a falar, partindo da ação para se aprender agir, a plena realização do indivíduo. A proposta de trabalho na escola era as “aulas-passeio”, professor e aluno dialogando, em que as crianças resgatavam a exploração da cultura, do social e do trabalho, ou seja, a oportunidade de vivenciar o que liam na escola e o experimentava lá fora, observado. Trabalhava também, através de ateliês em sala de aula (tecelagem, fiação, costura, cozinha),

bem como, o jornal escola “a correspondência”, a produção de textos livres pelos próprios alunos. “O livro de vida” enfatiza a disciplina e a autoridade do professor, entretanto, o trabalho cooperativo deveria acontecer num ambiente organizado. E o papel do educador o de despertar, conservar nas crianças forças vivas que condicionam a verdadeira educação (ANGOTTI, 1994).

Destaca-se também Ovide Decroly, pedagogo belga (1871-1932). Para ele, a atividade infantil, sua percepção global e a necessidade de inserir a criança em seu meio natural são princípios básicos. Segundo Nicolau (1986), Decroly com seu método dos “centros de interesse”, afirma que o contato da criança com o meio rompeu a rigidez dos programas de seu tempo. Para ele, a criança deve ser criança e não um adulto em potencial. Nesse esforço de vivência dos (centros de interesse) a criança passava por três momentos: a observação, a associação e a expressão. De acordo com ele, a sala de aula pode acontecer em qualquer parte: na fazenda, na loja, no mercado, na oficina, no campo, no museu, num jardim etc. O conhecimento do meio viria para satisfazer as necessidades delas. Cada aluno coloca seu trabalho pessoal, documentado e organizado mediante as suas modificações.

É importante destacar o papel de Vigotsky (1988) psicólogo bielorrusso que ressalta o papel da escola no desenvolvimento mais estudado pela pedagogia contemporânea. As preocupações de Vygotsky se centraram em buscar quais aspectos da dinâmica da sociedade e da cultura teriam influência no curso do desenvolvimento do sujeito, vai chamar a atenção para o fato de que todas as funções do desenvolvimento das crianças aparecem primeiro em nível social, entre pessoas, e depois em nível individual, no interior da criança. Ou seja, essa passagem, de um nível interpsicológico para um nível intrapsicológico, acontece a internalização, que a criança vai reconstruindo internamente uma atividade externa, resultando, portanto, os processos interativos ao longo do seu desenvolvimento e aprendizagem. Dessa forma, o conhecido construído por ela e a parte da internalização de signos produzidos culturalmente (a Linguagem), através da interação com o outro. Suas vivências, suas atividades passa a ser considerada de forma isolada, mas medidas nas interações com seus pares, familiares e sociedade.

O autor, em sua teoria, procura mostrar que os significados do movimento da criança em direção aos objetos configuraram-se, inicialmente, em uma situação objetiva, e, logo depois, através de intermediação de outras pessoas. Exemplificando, a criança na tentativa de alcançar um objeto. Quando a mãe ou

outra pessoa vem ajudá-la a pegar o objeto, está ajudando também a dar outro significado ao movimento de pegar, transformando assim no ato de apontar. Assim, esse movimento se torna um ato de gesto, e para ele andar, esses movimentos ampliam seus significados e sua espacialidade de comunicação conferida ao gesto, desde então, *ostatus* da Linguagem. Neste ponto surge a importante atividade mental. A criança ao lidar com desejos que não pode realizar cria através de brinquedos, uma situação imaginária, direcionando seu comportamento, não apenas pela percepção imediata dos objetos, mas pelo significado da situação. Exemplificando, quando ela vê e escuta o som do avião, em seguida, pega um lápis e transforma num avião, criando assim, uma situação imaginária. O voo do avião, que aos poucos, mediante sua faixa etária, vai abrindo caminhos para o desenvolvimento do pensamento abstrato e transforma o brinquedosimbólico num completo sistema de linguagem, som e palavras.

Segundo Vygotsky (1988), o primeiro contato da criança com novas atividades, habilidades ou informações deve ter a participação de um adulto. Daí a importância do professor na sala de aula ser o mediador constante nestes momentos de vivências da criança. A criança se constitui meio das relações sociais das quais a linguagem é a expressão fundamental. E, é no diálogo que ao internalizar um procedimento a criança “se apropria” dele tornando-o voluntário e independente. Ou seja, a formação se dá numa relação dialética entre sujeito e a sociedade a seu redor, onde ela está inserida. Pois é na Educação Infantil que a criança avança nos seus conhecimentos, primeiros contatos com a realidade a qual está inserida, tendo como ponto de partida, segundo Vygotsky a Zona Real (ZR), ou seja, o seu desenvolvimento real, a qual demonstra a capacidade de realizar tarefas, independente de receber ajuda. Ele chega à escola, creche, com sua bagagem de experiências de sua prática social. E, é no cotidiano das salas de aula que ocorre a Zona Próxima (ZP), que define suas funções psicológicas que não amadureceram ainda, mas que ainda estão em processo de amadurecimento (LOUZADA, 1999). O professor cria condições espaços de atividades, aprendizagens para que ela desenvolva. É importante frisar que não devemos esperar a criança crescer para aprender e sim, oferecer condições para que ela aprenda e então se desenvolva.

Ainda dentro das ideias do autor, salienta que o aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar também a Zona Potencias (ZP), a qual indica a capacidade da criança tem de resolver tarefas com ajuda do outro, que o caminho

desde o objeto, até a criança e desta até o objeto do conhecimento passa por outra pessoa. É nesses argumentos que refletiremos o papel do professor como mediador da aprendizagem da criança, saber identificar suas capacidades e ajudá-la a desenvolver novas competências e habilidades, bem como se apropriando de conhecimentos científicos e condições necessárias para a formação da individualidade. Dessa forma, mediante a autora Louzada(1999, p. 36) enfatiza ainda que “o outro ainda de forma significativa no processo de desenvolvimento da criança.” Para ela, o “outro” é a sua família, comunidade, os colegas, a professora, enfim, os seus interlocutores.

Jean Piaget(1896-1980),biólogo suíço desenvolveu um método precursor na esfera da inteligência do estágio infantil. Revolucionou o modo de encarar a educação de crianças ao mostrar que elas não pensam como os adultos e constroem o próprio aprendizado.Piaget dedicou-se a vida a um trabalho de observação científica no processo de conhecimento pelo ser humano principalmente, a criança. Para ele, que muito contribuiu com a história da educação, a criança absorve o teor do aprendizado por meio de um processo natural de apreensão do conhecimento. Observando crianças, desenvolveu uma teoria do conhecimento, chamada de Epistemologia Genética(teoria do nascimento e desenvolvimento, ou evolução do conhecimento),que busca explicar a lógica do pensamento do ser humano.

Para Piaget (apud DIAS, 1996, p.10)“a inteligência humana se constrói e se desenvolve em função de interações sociais, e da ação do ser humano sobre o meio em que vive”. Explicando o pensamento lógico infantil, ele descobriu regularidades em várias crianças: esquemas (a estrutura básica do conhecimento de objetos,pessoas,situações) a equilíbrio(todo conhecimento passa pelo processo de assimilação,ouseja,a apreensão das características e de acomodação (utilização e modificação de esquemas conforme a situação),que juntos irão formar a equilíbrio(o próprio conhecimento) e, os quatro estágios de desenvolvimento, que caracterizam as formas de o individuo interagir com a realidade:

- a) Sensório-motor (0 a 2 anos)**-uso dos reflexos à ação motora, período da inteligênciaprática;
- b) Pré-operacional(2 a 7anos)**- caracteriza-se pelo surgimento da capacidade de dominar a linguagem e a representação do mundo por meios dos símbolos;

c) Operações concretas (7 aos 12 anos)- a criança começa a compreender os significados das situações que consegue dominar, manipular, surge a lógica nos processos mentais;

d) Operações formais (12 anos em diante)- adolescente passa a ter o domínio do pensamento lógico, a partir das hipóteses e deduções. Ou seja, ocorre o raciocínio abstrato.

O estágio, forma de organização mental. Deve ser considerado do ponto de vista motor, intelectual e afetivo.

Assim é possível analisar que o indivíduo, desde criança, vai construindo o seu desenvolvimento mental. Daí, a necessidade da escola/creche, valorizar a ação individual da criança, promovendo atividades em grupo, ressaltando o papel de interação de cada uma com o objeto de conhecimento, salientando a sua ação sobre esse conhecimento. A criança tem uma enorme receptividade sensorial, sempre aberta ao concreto, as suas experiências ao que vê, ao que ouve, toca, apalpa. E, é nesse momento que agindo sobre o objeto de conhecimento, pergunta acerca de tudo, ela vai descobrindo o mundo e, reinventando conteúdos.

Dentro do contexto, (PIAGET apud LOUZADA, 1999p. 12) destaca que a criança:

Constrói o conhecimento interagindo com o meio físico e social. Ela é um ser ativo que vivencia diferentes fases. Devem-se respeitar essas fases propiciando à criança situações de aprendizagens que lhe possibilitem atuar sobre o objeto de conhecimento

Refletindo essa visão, o conhecimento não se constitui em cópia da realidade e sim, uma relação entre objeto e sujeito, resultado de um trabalho de criação, significação e ressignificação.

Assim, para Piaget, a escola tem que rever sua prática pedagógica articulando ao modo de ser das suas crianças, contemplando suas descobertas, curiosidades e criatividade que as motivam e, com base nessas vivências propiciadas por elas próprias, elaborar situações didáticas com temáticas de interesse infantil, conforme a faixa etária atendida, um ambiente rico em desafios, respeitando a espontaneidade delas, e também atividades lúdicas, essenciais na formação da criança, sem se fixar em um currículo dogmático.

Os estudos de Piaget tiveram vasta repercussão na Psicologia e na Pedagogia, trazendo algumas implicações para a educação percebidas na prática pedagógica dos professores.

- **Modificação da postura do professor**-compreendendo como a criança pensa para propor atividades que possa fazer e compreender;
- **Modificação do conceito de erro**-os erros mostram como a criança compreendeu as situações, os objetos, as pessoas, e representam verdadeiras hipóteses do que ela aprendeu;
- **Modificação do sistema de correção/avaliação**- ao invés de se “corrigir” uma resposta errada, corrigir o processo, sem dar respostas prontas. (DIAS,1996,p.11).

Portanto, a obra de Piaget “leva à conclusão de que o trabalho de educar as crianças não se refere tanto à transmissão de conteúdos quanto a favorecer a atividade mental do aluno”(REVISTA ESCOLA,2009, p.91).Comentando,a escola/creche deverá promover uma ampliação de referências somando as experiências que as crianças trazem do seu meio de forma criativa, interativa e crítica.

Conforme Kishimoto(1988) a criação de instituições pré-escolares resultou de fenômenos sociais recentes, com a urbanização e industrialização. A criação do pré-escolar foi para atender questões da família e sociedade, não da criança como ser social histórico e individual em si mesmo. Pois, após a primeira revolução industrial as crianças eram forçadas ao trabalho dos TEARES, ou nas minas de carvão por serem mão-de-obra mais barata, que as dos adultos. Nesse período do século XIX, começou uma certa preocupação do governo da Inglaterra e na França sobre as condições de vida dos trabalhadores. Mediante esse contexto, deu-se a criação de pré-escola, sem fins educacionais, apenas assistencialista, objetivando afastar crianças pequenas dos ambientes fabris.

Na França, foi a criação dos “SALLES d`asile” para crianças abandonadas, mantidas por damas da sociedade, com caráter filantrópico e havia uma preocupação com a educação formal das crianças (oferecia refeições, jogos, iniciação a leitura, escrita e ao cálculo).Em 1837 foi transformado em escola, ou seja, mudanças de “SALLES d´ asile” para escola maternas, maior atenção aos aspectos educacionais. A criação da 1ª legislação de amparo às escolas foi editada por Pauline Kergomard, criando também os primeiros cursos para formação de

professores especializados em Educação Infantil, consolidando assim a pré-escola Francesa.

Já Na Alemanha, a pré-escola nasceu com caráter educacional, destinada a todas as crianças e não as desamparadas. Froebel criou os “Jardins de Infância” os *Kindergaten*. Os jardins de infância tinham uma filosofia pedagógica que valorizava o brincar e o trabalho manual.

Na Suíça, o precursor da pré-escola foi Pestalozzi, que inovou a visão pedagógica, preocupou-se pela 1ª vez com aspectos psicológicos da educação. Para ele, os métodos pedagógicos deviam preocupar-se com a capacidade e ritmo de aprendizagem de cada um. Ainda focalizou que o centro de educação era o educando.

É importante registrar que Maria Montessori, educadora Italiana foi uma das pioneiras do movimento escolonovistas europeu, assimilava os novos conhecimentos provenientes da Pedagogia e Antropologia Pedagógica e criando em 1907 a “*Casa dei Bambini*” (casas de crianças), para educar crianças pré-escolares deficientes mentais. Sua metodologia consistia na liberdade de ação da criança sobre objetos (material didático, atividades motoras e sensoriais e necessidade de ambiente adaptado às crianças, incorporava-se a prática educativa de crianças normais, em 1937).

Os brinquedos que a criança manipula tem finalidade didática: são blocos, bastões, tábuas, peças de encaixe, enfim, sólidos duráveis, introduzindo forma concreta noção de cor, forma, peso, tamanho etc. O papel do professor é orientar a criança permitindo que ela se autocorrija.

CAPÍTULO 2 – CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Um Olhar Reflexivo sobre sua Implementação

Em decorrência da valorização da criança e da inserção da Educação Infantil na educação básica, que se estabelece na LDB uma nova exigência de formação para os educadores, exigindo assim, uma nova prática em que contemple o universo de aprendizagem da criança, de forma lúdica, comunicativa, criativa e crítica. Daí, a necessidade de Formação Continuada dos professores dessa área de Educação Infantil, assegurando a associação entre teoria e prática. Com base na implementação de mudanças nos Sistemas de Ensino, creches e Pré-escolas, mediante a constituição de 1988, ECA e LDB 9394/96, no âmbito municipal, garantindo como espaço educativo e ação complementar e família, como também, o desenvolvimento de projetos curriculares para as crianças pequenas, o Ministério da Educação e Cultura - MEC, em 1994, com sua política de educação infantil, visando conhecer as propostas pedagógicas construídas pelos sistemas através de estudos realizados, garantindo um paradigma norteador de projeto curricular de educação infantil, atendendo a diversidade, singularidade e pluralidade de cada região foi elaborado e divulgado, no período de 1997-1998, o documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI, com a função de subsidiar os sistemas educacionais na elaboração e implementação de programas e currículos, com vistas a implementação de políticas educacionais de qualidade com a criança de 0 a 6 anos.

O RCNEI é um conjunto de sugestões e referências para creches, entidades equivalentes a pré-escolas. Faz parte dos documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que foram elaborados pelo Ministério da Educação. Seu objetivo é auxiliar professores de Educação infantil a realizar seu trabalho educacional com crianças pequenas, atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), que estabelece, pela primeira vez na história do Brasil, que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica.

Tem-se como seguintes princípios:

- O respeito à dignidade das crianças.
- O direito das crianças a brincar.
- O acesso das crianças aos bens sociais,culturais desportivos.
- A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas diversas práticas sociais.
- O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento da identidade. (BRASIL,1998,p. 13).

A intenção do Referencial é indicar caminhos que contribuam para que as crianças desenvolvam integralmente sua identidade e para que possam ser capazes de crescer como cidadãos,com direitos à infância reconhecidos. Além disso,serve para que se possa realizar,nas instituições infantis,um trabalho educativo emque o cuidar e o educar se dá de forma indissociáveis contribuindo com a socialização dos alunos dessa faixa etária e a ampliação dos conhecimentos da realidade social e cultural.

O RCNEI tem uma proposta aberta,reflexiva e não obrigatória,como guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos,conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que trabalham diretamente com as crianças de 0 a 5 anos,tendo como foco seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural legitima.

O RCNEI é organizado da seguinte forma:

- Um documento introdução,(Volume I)que apresenta uma reflexão sobre creches e pré-escolas no Brasil,situando e fundamentando concepções de criança, de educação, de instituição e do profissional, que foram utilizadas para definir os objetivos gerais da educação infantil e orientaram a organização dos documentos de eixos de trabalho que estão agrupados em dois volumes relacionados aos seguintes âmbitos de experiência: Formação Pessoal e Social e conhecimento de mundo.
- O volume2 relativo ao âmbito de experiência Formação Pessoal e Social que contém o eixo de trabalho que favorece, prioritariamente, os processosde construção da Identidade e Autonomia das crianças.
- Já o volume3 relativoao âmbito de experiência Conhecimento de Mundo que contém seis documentos referentes aos eixos de trabalho orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetivos de conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade eMatemática.

A organização do Referencial possui caráter instrumental e didático, devendo os professores ter consciência, em sua prática educativa, que a construção de conhecimentos se processa de maneira integrada e global e que há inter-relação entre os diferentes eixos sugeridos a serem trabalhados com as crianças. Nessa perspectiva, o Referencial é um guia de orientação que deverá servir de base para discussões entre profissionais de um mesmo sistema de ensino ou no interior da instituição, na elaboração de projetos educativos singulares e diversos.

Segundo o RCNEI (BRASIL, 1988), são Objetivos Gerais da Educação Infantil:

- Desenvolver uma imagem positiva de si.
- Descobrir e conhecer, progressivamente, seu próprio corpo.
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças.
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade.
- Brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita), ajustadas as diferentes intenções de comunicação.
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação diante delas e valorizando a diversidade.

As mudanças ocorridas na legislação brasileira sobre a educação infantil, definindo a garantia de atenção as crianças de 0 a 5 anos, uma educação de qualidade, atribuindo-lhe a condição de cidadã, cujo direito a proteção integralassegurado pela família, pela sociedade, e pelo poder público (BRASIL,1988), fez com que representassem o perfil do professor de educação infantil, a partir de sua formação acadêmica, profissional e pessoal.

A legislação prevê ainda, um conjunto de medidas afirmando hoje, uma formação adequada do professor e sua atuação nas salas infantis, constando de condições de trabalho e remuneração digna, bem como, a continuidade de políticas de formação para esse segmento educacional infantil (BRASIL, LDB, 9394/96, Art 69, 67).

Nessa perspectiva, o RCNEI (BRASIL, 1998 p.41) enfatiza que “faz-se necessário que estes profissionais, nas instituições de educação infantil, tenham ou

venham a ter uma formação inicial sólida e consistente acompanhada de adequada e permanente atualização em serviço”.

É nesse contexto de formação *in locus*, que o professor dessa área, vai construindo seus saberes da prática, a reelaboração do seu fazer pedagógico através da ação-reflexão-ação.

O trabalho direto com crianças em creche/Pré Escolas exige que o professor tenha uma competência polivalente, ou seja:

Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de natureza diversos que abrangem desde conteúdos básicos, essenciais, até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas de conhecimento (RCNEI, BRASIL 1998 p. 41).

Refletindo, torna-se necessário estabelecer princípios, critérios, objetivos, com relação à formação desse profissional, buscando promover práticas, aproveitando mais experiências acumuladas pela vivência com crianças e o reflexo sobre a prática transformadora nas salas infantis.

Ainda, analisando o perfil do professor de educação infantil, a autora Wajskop, comenta “o novo professor de educação infantil, deverá ser um profissional reflexivo em constante formação pessoal e acadêmica, aberto as mudanças e atento as diversidades e pluralidades das crianças com as quais trabalha,” (BRASIL, 1999, p. 14), promovendo práticas educativas que levem em conta o cuidar e o educar de forma indissociáveis.

É no contexto da prática que o professor deve trabalhar a brincadeira, voltado em todas as suas manifestações, como estratégia de ensino aprendizagem de forma lúdica e utilização das diversas áreas de conhecimento (música, movimento, Linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, matemática, artes visuais), para a realização de novas aprendizagens mais significativas.

2.2 Áreas do Conhecimento Propostas no RCNEI

Segundo o RCNEI (2002), as áreas de conhecimento referem-se à construção das diferentes linguagens pelas crianças e as relações que estabelecem com os

objetivos de conhecimento destacando-se os seguintes eixos: Movimento, Artes, Música, Linguagem Oral e Escrita, Matemática e Natureza e Sociedade.

Dessa forma, passa-se a enfatizar a importância de cada eixo na Instituição de Educação Infantil: Através de seus objetivos, conteúdos, o papel do professor e Avaliação.

2.2.1 Movimento

De acordo com o RCNEI(2002),o trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança.

O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço, são realizados movimentos através de jogos, brincadeiras, a dança e as práticas esportivas, revelam por seu lado, a cultura corporal de cada grupo social, constituindo-se em atividades privilegiadas nas quais o movimento é aprendido e significado de forma que a criança realiza estas atividades espontaneamente.

É importante que o trabalho incorpore a expressividade e a mobilidade própria da criança, as conversas, os deslocamentos e as brincadeiras resultantes desse movimento não podem ser entendidas como dispersão ou desordem, e sim como uma manifestação natural das crianças.

Ainda segundo o RCNEI (BRASIL, 2002),é muito importante que o professor perceba os diversos significados que pode ter a atividade motora para as crianças. Nessa perspectiva, o professor deverá avaliar constantemente o tempo de contentação motora ou de manutenção de uma mesma postura de maneira a adequar as atividades às possibilidades das crianças de diferentes idades.

Sendo assim, a organização do ambiente dos materiais e do tempo visa a auxiliar que as manifestações motoras das crianças estejam integradas nas diversas atividades da rotina.

Outro aspecto importante refere-se à avaliação do movimento: deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do professor. Deverá constituir-se em instrumento para a reorganização de objetivos, conteúdos, procedimentos, atividades e como forma de acompanhar e reconhecer cada criança e grupo.

O educador deve informar sempre as crianças acerca de suas competências, a valorização de seus esforços e comentários a respeito de como estão construindo e se apropriando desse conhecimento, são atitudes que as encorajam e situam com relação à própria aprendizagem, desta maneira estará estimulando seus alunos.

De acordo com o RCNEI:

A música no contexto da Educação Infantil vem, ao longo de sua história atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios as questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada (BRASIL, 2002, p. 47, Volume 3).

2.2.2 Música

Como os eixos temáticos foram elaborados de forma contextualizada a música está presente de forma muito importante para o desenvolvimento da criança.

De acordo com o RCNEI, “a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio” (BRASIL, 2002, p. 45, volume 3).

Pesquisadores e estudiosos vêm traçando paralelos entre o desenvolvimento infantil e o exercício da expressão musical, resultando em propostas que respeitam o modo de perceber, sentir e pensar, em cada fase e contribuindo para que a construção do conhecimento dessa linguagem ocorra de modo significativo. É

preciso cuidar, no entanto, para que não se deixe de lado o exercício das questões especificamente musicais.

Portanto, o trabalho com música deve considerar que a criança se expressa de forma diferenciada. Segundo o RCNEI, “a linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (BRASIL, 2002, p. 49, Volume 3).

Segundo Machado (2000, p. 38), o trabalho com a área de música deve se organizar de forma que, ao final da Educação Infantil, as crianças tenham desenvolvido as seguintes capacidades:

- Reconhecer e utilizar a música como linguagem expressiva e forma de conhecimento do mundo;
- Assumir uma atitude positiva diante da manifestação musical sendo capaz de expressar sentimentos, percepções e pensamentos por meio dela;
- Conhecer música de diferentes gêneros, ritmos e estilos, da produção nacional e internacional, conhecendo um pouco da história dessa linguagem, assim como de alguns de seus criadores;

Assim, também devem interpretar, criar e refletir sobre os produtos musicais que a sociedade oferece.

De acordo com o RCNEI (BRASIL 2002, p 57 volume 3):

A organização dos conteúdos para o trabalho da área de música nas instituições de Educação Infantil deverá, acima de tudo, respeitar o nível de percepção e desenvolvimento (musical e global) das crianças em cada fase bem como as diferenças socioculturais entre os grupos de crianças das muitas regiões do país.

Serão trabalhados como conceitos em construção organizados num processo contínuo e integrado que deve abranger:

- A exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical: som (e suas qualidades) e o silêncio;
- A reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano é importante forma de conhecer e representar o mundo.

Considerando-se que a maioria dos professores de educação infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho consigo mesmo no sentido de:

- Sensibilizar-se em relação às questões inerente à musica;
- Reconhecer a música como linguagem cujo conhecimento se constrói;
- Entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase,para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva (BRASIL, 2002, p. 67).

Um aspecto desafiador refere-se à avaliação na área de música que deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do professor. O professor poderá documentar os aspectos referentes ao desenvolvimento vocal (se cantam e como);ao desenvolvimento rítmico e motora; à capacidade de imitação, de criação e de memorização musical.

2.2.3Linguagem Oral e Escrita

O terceiro eixo proposto no documento do MEC refere-se à linguagem oral e escrita, que na sala de aula o professor entra em contato com as diversidades de cotidiano, e pode por meio dos diferentes olhares, beneficiar tanto o ensino como a aprendizagem fazendo uso da oralidade que pode aproximar culturas diferentes. Por exemplo: o aluno oriundo de centros desenvolvidos, cidades ou meios culturais mais diversos podem ser surpreendidos com os que vêm da zona rural, interiores ou cidades menores. Por meio do reconhecimento desses diferentes saberes é a oralidade um ponto de partida para o preparo da escrita.

De acordo com o RCNEI (BRASIL, 2002,p117, v. 3)“a aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas, sociais”.

Aprender uma língua não é somente aprender as palavras, mas também os seus significados culturais, e com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu

meio sociocultural entendem, interpretam e representam a realidade. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever.

A linguagem oral está presente no cotidiano e na prática das instituições de educação infantil a medida que todos que dela participam: crianças e adultos, falam, se comunicam entre si, expressando sentimentos e ideias.

Em algumas práticas se considera o aprendizado da linguagem oral como um processo natural, que ocorre em função da maturação biológica, outra práticas, ao contrário, acredita-se que a intervenção direta do adulto é necessária e determinante para a aprendizagem da criança. Acredita-se também que para haver boas condições para essa aprendizagem é necessário criar situações em que o silêncio e a homogeneidade imperem. Nessa perspectiva, “a linguagem é considerada apenas como um conjunto de palavras para nomeação de objetos, pessoas e ações, restringindo a algumas atividades, entre elas as rodas de conversa” (BRASIL, 2002 p. 119, v. 3).

A construção da linguagem oral não é linear e ocorre em um processo de aproximações sucessivas com a fala do outro, seja ela, do pai, da mãe, do professor, dos amigos ou aquelas ouvidas na TV e rádio. Assim acabam criando formas verbais, expressões e palavras, na tentativa de apropriar-se das convenções da linguagem. As crianças têm ritmos próprios e a conquista de suas capacidades linguísticas dá em tempos diferenciados. O desenvolvimento da fala e da capacidade simbólica amplia significativamente, porém as falas infantis são, ainda, produto de uma perspectiva muito particular, de um modo próprio de ver o mundo (BRASIL 2002).

Eleger a linguagem oral como conteúdo da educação infantil é fazer do diálogo um lugar de desenvolvimento e aprendizagem. Implica promover atividades que criem situações de fala, escuta e compreensão da língua através do uso de diferentes textos e situações enunciativas ampliando as capacidades comunicativas das crianças de forma significativa e que preserve a naturalidade de conversar, falar e escutar (MACHADO, 2000, p. 42.).

Dessa forma, a criança que vive em uma sociedade em permanente contato como mundo letrado, certamente terá maior facilidade em desenvolver a escrita é na

diversidade e no convívio social que a criança desperta o interesse e a curiosidade pela linguagem e conseqüentemente pela escrita.

Conforme o RECNEI (BRASIL, 2002, p. 127), “diante do ambiente de letramento em que vivem, as crianças podem fazer, a partir de dois ou três anos de idade, uma série de perguntas como ‘O que está escrito aqui?’, ou ‘O que isto quer dizer?’”, indicando sua reflexão sobre a função e o significado da escrita, ao perceberem que ela representa algo. Para aprender a escrever a criança terá que lidar com dois processos de aprendizagem paralelos: o da natureza do sistema de escrita da língua – o que a escrita representa e como – e o das características da linguagem que se usa para escrever.

Sendo assim, quanto maior for o contato com os diferentes portadores de textos a criança terá mais facilidade de desenvolver a aprendizagem da linguagem escrita preparando-se para desenvolver a prática de escrever com autonomia.

2.2.4 Matemática

A Matemática é uma disciplina básica em todos os seguimentos e o seu saber torna-se essencial para o convívio na sociedade. Frequentemente, escuta-se no meio escolar que matemática é muito difícil de ensinar e aprender, como em todas as áreas já mencionadas, a Matemática pode se destacar pela sua presença em toda e qualquer situação, as crianças convivem com a matemática desde muito pequenas no seu cotidiano, seja familiar, social, e educacional, a criança passa a ter contato com a matemática a partir do momento que tem experiência com o seu universo. Quando ela passa a enxergar o mundo e experimentar as diversidades como as cores, formas, tamanho, quantidades, números, peso, medidas, tempo e espaços, todos esses conhecimentos básicos são proporcionados pela matemática que os cerca por todos os lados.

Sendo assim, esta área do conhecimento deve ocupar o seu lugar, como todas as outras áreas dos componentes curriculares, que foram citadas no RCNEI, isto porque ela faz parte da vida da criança em seu dia-a-dia, seja qual for o ambiente em que ela esteja. Dessa forma, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil traz no terceiro volume os conhecimentos matemáticos, a

aquisição e a construção desses conhecimentos são importantes para desenvolver o raciocínio lógico-matemático das crianças. Nota-se que a criança que frequenta a escola muito cedo e encontra um ambiente favorável elas têm a oportunidade de construir seus próprios conhecimentos sobre o mundo e desenvolver suas capacidades cognitivas de pensar e refletir com autonomia suas ações e suas próprias descobertas baseadas em seu raciocínio, procurando encontrara solução para os questionamentose conflitos encontrados no ambiente escolar com as outras crianças. “Com o desenvolvimento da inteligência o sujeito se torna cada vez mais adaptada ao meio podendo inclusive transformar este meio através de suas ações” (FERREIRA, 2009,p.5).

Dessa forma, os profissionais da educação infantil devem buscar no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil as bases teóricas e reflexivas, as diversas maneiras práticas lúdicas e eficazes de realizar as atividades com as crianças,afastando das salas de aula alguns tipos de atividades desnecessárias, que não possibilitam as crianças construírem o seu conhecimento com autonomia utilizando-se do raciocínio lógico matemático, tendo consciência da importância da matemática para o seu cotidiano.

“Como aprender é construir significados e atribuir sentidos, as ações representam momentos importantes da aprendizagem na medida em que a criança realiza uma interação” (BRASIL, 1998,p. 209).

Quase sempre nas instituições de educação infantil é comum ouvir os discursos de muitos educadores de que é possível desenvolver o raciocínio logico matemático apenas se a criança trabalhar com o material concretoé uma ideia equivocada pelo professor,o material disponibilizado a criança é importante, porém, se faz necessário à intervenção do educador, no auxílio da construção do seu conhecimento. Essas práticas pedagógicas e outras questões são abordadas e criticadas pelo RCNEI, que na proposta pedagógica apresenta recursos diversificados, como os jogos, as brincadeiras, e os brinquedos que se tornam importantes e necessários para o processo de desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos. A criança sente prazer em brincar com seus coleguinhas, e vivenciar o período da sua infância, isto trará benefícios em vários aspectos, não apenas o cognitivo, mas, também, o psicológico, afetivo, social, todos estes aspectos deverão ser estimulados, é preciso que o educador tenha consciência de respeitar as

limitações e necessidades oferecendo um ambiente acolhedor e agradável para as crianças de creches e educação infantil.

“A inteligência vai sendo formada à medida que o sujeito se vê frente a situações desafiadoras, enfrentando problemas – reais ou abstratos – que se constituem na dinâmica cotidiana das relações dos indivíduos com o meio”. (BARBOSA; HORN;2008 p. 27).

É importante que o educador participe ativamente desse processo interagindo com as crianças ao manipular os objetos e jogos, observado e fazendo questionamentos das novas descobertas, partindo daquilo que ele já sabe e com isso fazer reflexões e construir novos conhecimentos.

Sendo assim, é importante o educador fazer seu planejamento partindo do conhecimento prévio do aluno e, com base nesse conhecimento, direcionar o planejamento diário para que ele seja bem sucedido obtendo bons resultados no desenvolvimento dos alunos.

Observa-se a importância desses conhecimentos prévios, na teoria de aprendizagem de Vygotsky, sua teoria difere da teoria de Jean Piaget por ser sociointeracionista, de acordo com essa teoria o desenvolvimento das capacidades cognitivas da criança primeiramente depende do processo de aprendizagem, o estímulo através da mediação do professor possibilitará ao aluno interagir com o meio e com o outro num processo de interação social.

Existem dois níveis de desenvolvimento das nossas capacidades cognitivas durante o processo de ensino aprendizagem, de acordo com a teoria de Vygotsky, o primeiro é dominado de desenvolvimento real,é aquele que está relacionado ao nosso conhecimento prévio, são habilidades e conhecimento já adquiridos em outras experiências já vividas, a outra etapa do nosso desenvolvimento cognitivo é denominada de desenvolvimento potencial, justamente o conhecimento ainda não adquirido e que necessidade de auxílio de outras pessoaspara desenvolvê-los e por em prática. O processo de transição entre as duas etapas do desenvolvimento cognitivo é chamado de zona de desenvolvimento proximal que Vygotsky idealizou em sua teoria da aprendizagem, para ele essa zona é o que irá aproximar o aluno nas conquistas de um novo conhecimento tendo por base e conexão um conhecimento prévio, e a devida intervenção pedagógica de um educador.

A proposta pedagógica do RCNEI para a Educação Infantil, na sua elaboração contou com a importante teoria interacionistado suíço Jean Piaget, seus

estudos e pesquisas nos revelam importantes descobertas sobre o desenvolvimento do ser humano, e estava focado na descoberta de como o ser humano desenvolve o seu raciocínio.

A inteligência para Piaget é o mecanismo de adaptação do organismo a uma situação nova e, como tal, implica a construção contínua de novas estruturas. Esta adaptação refere-se ao mundo exterior, como toda adaptação biológica. Desta forma, “os indivíduos se desenvolvem intelectualmente a partir de exercícios e estímulos oferecidos pelo meio que os cercam” (BELLO, 1995, p.2).

É importante ressaltar que Piaget através dos seus estudos e de acordo com a sua teoria interacionista, busca nos mostrar que o desenvolvimento do nosso raciocínio não acontece por acaso ele é construído a partir da nossa interação com o meio.

Para o atendimento educacional de crianças na faixa etária de 0 a 3 anos, o RCNEI apresenta em sua proposta pedagógica, objetivos que deverão ser alcançados, tendo como base toda uma proposta de conteúdos e metodologias, “estabelecer aproximações e algumas noções matemáticas presente no seu cotidiano, como contagem, relações espaciais etc.” (BRASIL, 1998, p.215). Esses objetivos deverão ser ampliados para as crianças com a faixa etária de 0 a 6 anos, aprofundar o conhecimento que já foi construído durante os três primeiros anos de vida da criança da instituição infantil. Na proposta do Referencial a criança deverá ter desenvolvido as seguintes capacidades: reconhecer e valorizar os números, como representação simbólica que fazem parte da nossa vida em sociedade e toda atividade que estiver relacionada aos números, como: trabalhar números e quantidades com a contagem oral de objetos e no uso de materiais pedagógicos, e até mesmo em situações do nosso cotidiano escolar que forem propostos pela educadora durante o processo de ensino/aprendizagem, para que a criança possa estabelecer relação e sentido daquilo que ela está construindo como conhecimento de mundo, para que logo após tenha a possibilidade de colocá-las em prática na sua vivência diária com os demais no seu meio social.

Outro objetivo importante é desenvolver melhor a sua comunicação em conhecimentos matemáticos, na transição de suas ideias e na resolução de problemas de seu cotidiano, através da sua linguagem oral desenvolver uma linguagem matemática que possibilite a criança melhor autonomia e participação na sociedade.

O RCNEI ainda apresenta como proposta de trabalho pedagógico conteúdos selecionados e organizados na medida em que possibilite ao aluno construir e expandir seus conhecimentos sobre a matemática.

2.2.5 Natureza e Sociedade

De acordo com o RCNEI (BRASIL, 2002), da mesma forma que os eixos temáticos anteriores foram estudados com sua relevância, o Componente Curricular Natureza e Sociedade também proporciona diversos conhecimentos sobre o mundo em que vivemos. Essa temática deve ser explorada pelas crianças para que elas tenham a possibilidade de acesso ao conhecimento da grande diversidade de culturas, sociedades, ambientes naturais e seres vivos que há no mundo. O educador na sua prática deve ter a consciência e o compromisso da realização de um trabalho reflexivo e constante, essa temática deverá ser bastante explorada no dia-a-dia da vida da o educador criança.

De modo geral o educador preocupado em desenvolver habilidades de leitura e escrita, o trabalho com o eixo temático Natureza e Sociedade se torna um pouco desvinculado, sem que a criança tenha o contato físico com a natureza e a sociedade. É importante a criança interagir de forma significativa para que ela construa sua identidade e sua própria cidadania, dessa forma é necessário que ela tenha contato com a natureza e com o mundo o qual ela está inserida.

[...] o trabalho pedagógico precisa se orientar por uma visão das crianças como seres sociais, indivíduos que vivem em sociedade. Cidadãs e cidadãos. Isso exige que levemos em consideração suas diferentes características. Não só em termos de história de vida ou de região geográficas, mas também de classe social, etnia e sexo. (KRAMER, 1989,p. 19).

A proposta apresentada pelo RCNEI, quando estudada e analisada percebe-se que existe uma aparente distancia entre os conteúdos dos diversos componentes curriculares, como se não estivessem conectados uns aos outros. Cabe ao educador analisar bem a proposta estudando para que não haja equivoco quando coloca-las em prática. Sendo assim, é importante estudar bem e conhecer a proposta pedagógica do RCNEI e perceber de fato o que ela nos quer mostrar, qual é a

maneira mais indicada de se trabalhar os conteúdos na educação infantil. Percebemos, no entanto, que ela nos mostra que a forma mais indicada e mais correta é trabalhar os conteúdos de maneira interdisciplinar, contextualizando todos os outros conteúdos e os conhecimentos possíveis para ser trabalhado em uma única aula.

A preocupação com o planejamento independe do componente curricular ou do eixo temático em foco, o planejamento deve ser sempre bem elaborado e diversificado sempre buscando proporcionar oportunidades diferenciadas para que as nossas crianças possam construir conhecimentos significativos para suas vidas. Sendo assim, para cada eixo temático que for trabalhado com nossos alunos devemos ter uma maior preocupação em oferecer recursos adequados para que o aluno tenha oportunidade de vivenciar diferentes realidades e refletir sobre elas encontrando possibilidades de construir seus próprios conhecimentos.

A observação e a exploração do meio constituem-se duas das principais possibilidades de aprendizagem das crianças desta faixa etária é dessa forma que poderão, gradualmente, construir as primeiras noções a respeito das pessoas, do seu grupo social e das relações humanas. A interação com adultos e crianças de diferentes idades, as brincadeiras nas suas mais diferentes formas, a exploração de espaço, o contato com a natureza, se constituem em experiências necessárias para o desenvolvimento e aprendizagem infantis. (BRASIL, v. 3, 1998.178)

A reflexão apresentada pelo RCNEI sobre as práticas pedagógicas são relacionadas às práticas pedagógicas presentes em muitas instituições infantis que pouco contribuem para a construção de conhecimentos significativos para a vida da criança no meio social. Uma das práticas mencionadas pelo Referencial são as variadas datas comemorativas do calendário nacional.

2.2.6 Artes Visuais

As artes visuais fazem parte do nosso cotidiano já desde muito pequenos, em muitas realidades as crianças já buscam experimentar essas práticas durante a sua infância, nas brincadeiras quando estão sozinhas ou até mesmo em companhia de outras crianças, em muitas ocasiões essas experiências são vivenciadas através de instrumentos rústicos retirados da própria natureza quando a criança tem a

oportunidade de entrar em contato com esses ambientes riquíssimos e de poder explorá-los durante seus momentos de ludicidade. Nesses casos por muitas vezes os primeiros instrumentos utilizados para as suas artes são aqueles que encontram pelo caminho, e durante suas descobertas ela tem a possibilidade de experimentar diversos elementos como pedras, gravetos ou até mesmo o carvão e muitos outros que ela possa encontrar durante a brincadeira no espaço em que ela esteja.

As artes visuais assim como a música e o movimento é considerada pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RECNEI uma linguagem importante para as crianças. É por meio da arte de rabiscar, desenhar, pintar, modelar, entre outros, que a criança busca se comunicar com o mundo a sua volta, demonstrando através das artes que ela mesma produz transmitir suas emoções, seus desejos, seus sentimentos, suas angústias e até mesmo seus medos. É por essas e outras razões que as artes visuais não podem ser vistas pelos educadores de educação infantil como simples atividades de passatempo, é preciso dar mais atenção e valor ao que as crianças produzem, buscando sempre valorizá-las em suas práticas, dessa forma, elevando a sua autoestima e confiança em si mesmas para que elas possam se sentir motivadas e o mais importante é mostrá-las sempre jeitinho eu elas desejam fazer. É o seu "eu"; que estará ali sendo apresentado em suas artes e também será para a criança uma grande descoberta, pois, é nesse momento entre outros, que ela poderá vivenciar no ambiente escolar que ela estará construindo a sua personalidade, e suas descobertas e desenvolvimento deverão ser respeitados e valorizados sempre, para que ela possa expressar a sua singularidade e ter a sua identidade preservada.

O trabalho com as Artes Visuais na educação infantil requer profunda atenção no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimento próprios à cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Isso significa que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhadas de forma integrada, visando a favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças. (BRASIL, v. 3, 1998, p.91)

Nas práticas pedagógicas das instituições infantis e de alguns educadores o ensino das artes não está sendo valorizado e explorado como deveria, os trabalhos que são produzidos pelas crianças por muitos profissionais da educação não são levados a sério, e como consequência disso não são reconhecidos e vistos como uma linguagem, e como linguagem a criança deveria ter a liberdade para se

expressar e mostrar aquilo que ela percebe, sente e deseja do mundo. Mas, essa liberdade de expressão que as crianças têm de direito ao manter contato com as artes plásticas não está sendo respeitada, mas esse é somente um dos problemas referente a essas práticas, muitos dos que se dizem educadores na educação infantil não oferecem oportunidades para que as crianças tenham autonomia de serem criativas e produzirem as suas próprias artes, elas simplesmente têm que seguir as ordens do educador e só fazer aquilo que se pede.

O que se percebe em alguns casos é que em muitas práticas pedagógicas as artes plásticas são vistas simplesmente como atividades de passatempo ou de trabalhar o desenvolvimento da coordenação motora das crianças, sem que haja um interesse naquilo que elas estão produzindo e nem valor de significados.

3METODOLOGIA

Tendo em vista o fato de que o presente trabalho monográfico visa analisar o contexto histórico da Educação Infantil, e refletir sobre o Currículo na Educação Infantil e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil a opção metodológica desse estudo foi à pesquisa bibliográfica que segundo Lakatos, “a pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica”. (1992, p.44). A pesquisa foi feita tendo como norte autores estudiosos no assunto como: Ariê, Brasil. Kuhlmann Jr, Kramer, Kuhlmann Jr, Louzada, Oliveira, buscando fundamentar a questão da Educação infantil, suas concepções, significados, avanços e vivências. O trabalho foi desenvolvido através de seguintes passos metodológicos: seleção bibliográfica, classificação dos livros, fichamentos dos livros, artigos, revistas e textos, análise de documentos / MEC.

Sendo assim, neste estudo pretendemos trazer contribuições aos professores de educação infantil, um trabalho significativo e de qualidade junto à criança de 0 a 5 anos.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo nos mostra a importância do documento oficial do MEC, denominado RCNEI no qual apresenta proposta de um currículo nacional para educação infantil.

Sabe-se que o documento traz sugestões para as áreas do conhecimento, ou seja, delimita os eixos integrados nos quais os professores de educação infantil encontrarão os objetivos, por faixa etária, bem como reflexões didáticas que norteiam a prática pedagógica do educador que trabalha com crianças de 0 a 5 anos.

Na verdade, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) é um elemento básico no planejamento dos profissionais da escola, sendo o objeto para análise e discussões das principais funções da Educação Infantil que é o cuidar e o educar.

Ao término deste trabalho monográfico, é possível através da análise do RCNEI, salientar sua importância para as creches e pré-escolas do sistema do ensino público deste País, sendo assim, com a utilização adequada do RCNEI, as aulas nas turmas de Educação Infantil podem ganhar um novo cenário que reflete diretamente com o atendimento adequado as características da infância e o processo de Ensino e Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed; 2008.

BRASIL. Lei Nº 9394. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Promulgada em 20 /12/1996. São Paulo: ed. Brasil, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília-DF, 1998. (volumes 1; 2 ; 3).

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. (V .I, II e III). MEC/SEF. Brasília-DF-1998.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de instituições de Educação Infantil**. (V I,II e III). MEC/SEF, Brasília-DF, 1998.

CRUZ, M. N.; FONTANA, R. A. C. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

Fontes para a Educação Infantil- Brasília: UNESCO, São Paulo, Cortez, 2003.

FRANCO, Márcia E. Wilke: **Compreendendo a Infância**. Porto Alegre: Mediação, 2002. (Caderno de Educação Infantil: 11)

_____. **Compreendendo a infância**: Como uma condição da criança. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

GOES, Rodrigues Josefa. **Análise da Proposta Pedagógica da Educação Infantil**: RCNEI. 2014. -(n fl)- Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Pesquisa. In: _____. **Técnica de pesquisa**. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1996. cap. 1, p. 15-36.

LANTER, Ana Paula Santos Lima. A política de formação do profissional de educação infantil: os anos 90 e as diretrizes do MEC diante da questão. In: KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda. GUIMARÃES, Daniela(Org.). **Infância e educação Infantil**. Campinas: Papyrus,. 9.ed. Campinas: Papyrus, 2010.

LOUZADA, Ana Maria. **Educação Infantil**: teoria e prática. Vitória-ES:CAPE, 1999.

MACHADO, Maria Lucia de A. (Org.) **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez,2002.

MACHADO, Rose Elaine.**Método dinâmico de Ensino**: educação infantil. São Paulo: Rieel,2000.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil.Trad. Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NICOLAU, Marieta Lucia Machado. **A educação pré-escolar**. Fundamentos e didática. São Paulo: Ática, 1989.

OLIVEIRA, Stela Maris Lagos. A legislação e as políticas nacionais para a educação infantil: avanços, vazios e desvios. In: **Pedagogia em regime especial**: Coletânea de textos didáticos; coletânea – 12, Campina Grande, Eduepb, 2010.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil**: Fundamentos e Métodos. São Paulo,Cortez, 2002.

PANIAGUA, Gema; PALACIOS, Jesús. **Educação infantil**: Resposta educativa à diversidade.Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SOARES, Gilda Menezes Rizzo. **Educação Pré-Escolar**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1989.

KUHLMAN, J. R. **Infância e educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SOUZA, Solange J. **Re – ressignificando a Psicologia do Desenvolvimento: uma contribuição crítica à pesquisa da infância**. IN – Kramer, S.; Leite, I. M. (orgs.).Infância: fios e desafios da pesquisa. Campinas Papirus, 1996.

DIAS, Ana Maria Lório. **Conversando sobre as influências teóricas na Educação Infantil**. UNICEF 1996.